

OS ELEMENTOS SUBJETIVOS DA LINGUAGEM NO DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA DA LÍNGUA ESPANHOLA

THE SUBJECTIVE ELEMENTS OF LANGUAGE IN THE DEVELOPMENT OF READING COMPETENCE OF THE SPANISH LANGUAGE

Ofliza Vieira da Silva¹

Thiago Augusto dos Santos de Jesus²

Resumo: *Este trabalho aborda os elementos subjetivos no desenvolvimento da competência leitora dos alunos de língua espanhola no Ensino Médio. Os objetivos específicos desse artigo são: analisar como os elementos subjetivos da linguagem favorecem a competência leitora, reconhecer a relevância dos elementos subjetivos no processo de interpretação dos enunciados, relacionar os elementos subjetivos da linguagem com a atividade de leitura e propor atividades de leitura envolvendo os elementos subjetivos da linguagem. Para realização desse estudo, baseamo-nos nos estudos discursivos de Kerbrat-Orecchioni(1997), Jorge Lozano(1982), Cristina Peña-Marín (1982), Gonzalo Abril (1982) e outros autores da Linguística da Enunciação. Com relação aos estudos textuais, percebemos que a abordagem dos elementos subjetivos da linguagem ampliou a análise dos processos interativos entre emissor e receptor, assim como a identificação dos efeitos produzidos pelas mensagens enunciadas. Assim, podemos concluir que essa perspectiva de ensino rompe com a forma tradicional de interpretar e de compreender os fenômenos discursivos ainda vigentes no ensino das línguas estrangeiras no Ensino Médio.*

Palavras-chave: Competência leitora; Subjetividade; Texto.

Abstract: *This work discusses the subjective elements in the development of reading competence of the students of the Spanish language at high school elements. The specific objectives of this article are to analyze how the subjective elements of language favor the reading competence, recognize the relevance of subjective elements in the process of interpretation of the propositions, connect the subjective elements of language with the activity of reading and propose the activities of reading involving the subjective elements of language . To perform this study, we rely on discursive studies by Kerbrat – Orecchioni (1997), Jorge Lozano (1982), Cristina Peña – Marín (1982), Gonzalo Abril (1982) and the other authors of Enunciative Linguistics and studies about texts, we realized that the approach of the subjective elements of language expanded the analysis of interactive processes between sender and receiver, as well as the identification of the effects produced by the listed messages. Thus, we can conclude that this teaching perspective breaks with the traditional way of interpreting and understanding the discursive phenomena still very much in use in effective in teaching foreign languages at high school elements.*

Keywords: *Competence reader; Subjectivity; Text.*

¹ Docente da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Doutora em Ciências da Educação pela Universidade Autônoma de Assunção (UAA). São Luís, Brasil, e-mail: oflivieira@hotmail.com

² Docente da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Mestre em Linguística Espanhola pela Universidade Autônoma de Assunção (UAA). São Luís, Brasil, e-mail: thiguinho1985@hotmail.com

1 Introdução

Com o avanço dos estudos discursivos, o texto adquiriu uma dimensão mais ampla no processo de produção dos sentidos, de um lado, pelo enunciador, e de outro lado, nos efeitos produzidos na recepção dessas informações linguísticas pelos enunciatários. Nesse sentido, Bakhtin (1977) considera o texto como fonte de interesse de todas as disciplinas das ciências em geral (psicologia, teologia, linguística e filosofia), sendo, portanto, uma realidade de pensamentos e de emoções.

Por essa razão, consideramos pertinente a inclusão dos elementos subjetivos na prática de leitura dos textos de língua espanhola, já que todo texto apresenta uma realidade de pensamento e de emoções dos sujeitos da enunciação. Além disso, para o desenvolvimento da competência leitora dos alunos de língua espanhola, não é necessário somente a aquisição de conhecimentos linguísticos para o processo de decodificação das informações enunciadas pelos enunciadorees, mas conhecimentos não linguísticos representativos da ideologia dos sujeitos da situação enunciativa.

Nessa perspectiva, incluímos como elementos subjetivos da linguagem na prática de leitura de textos: a modalidade, a modalização, os dêiticos, os adjetivos e os substantivos. No que se refere à superfície textual, Bally (apud Blancafort e Tusón Valls, 1999, p.174) considera a frase como uma forma de expressão do pensamento do sujeito:

²La frase es la forma más simple de la comunicación de un pensamiento. Pensar es reaccionar a una representación constatándola, apreciándola o deseándola. Por tanto, es juzgar si una cosa es o no es, o estimar que es deseable o que no lo es, o bien desear que algo sea o no sea. *Creemos* que llueve o no lo *creemos*, o lo *dudamos*; o nos *alegramos* de que llueva o lo *lamentamos*, *deseamos* que llueva o que no llueva. En el primer caso se enuncia un juicio de hecho, en el segundo un juicio de valor, en el tercero un acto de volición. La primera operación surge del entendimiento, la segunda del sentimiento, la tercera de la voluntad. El pensamiento, así, no se remite a la representación pura y simple, sin ningún asomo de participación activa de un sujeto pensante.

² A frase é a forma mais simples da comunicação de um pensamento. Pensar é reagir a uma representação constatando-a, apreciando-a ou desejando-a. Portanto, é julgar se uma coisa é ou não é, ou estimar que é desejável ou não, ou bem desejar que algo seja ou não seja. *Creemos* que llueve o no lo *creemos*, o lo *dudamos*; o nos *alegramos* de que llueva o lo *lamentamos*, *deseamos* que llueva o que no llueva. No primeiro caso, enuncia-se um juízo de fato, no segundo um juízo de valor, no terceiro um ato de volição. A primeira operação surge do entendimento, a segunda do sentimento, a terceira da vontade. O pensamento, assim, não se remete à representação pura e simples, sem nenhum sinal de participação ativa de um sujeito pensante.

Se partirmos da concepção de que a frase é a expressão de pensamento dos sujeitos da enunciação, devemos analisar as escolhas de certos substantivos e de certos adjetivos pelo enunciador para expressar seus pensamentos, seus valores apreciativos e depreciativos, suas opiniões acerca dos problemas do cotidiano e seus sentimentos de injúria ou de afetividade sobre os temas que lhe afetam. Além disso, compreendemos esse cenário discursivo e o localizamos nas esferas espacial e temporal, graças aos dêiticos que nos dão essas informações referenciais.

Para isso, partimos da concepção de que subjetividade linguística é a capacidade do locutor de projetar-se como sujeito de seu discurso, entendendo discurso como linguagem em ação. Essa noção de subjetividade desenvolvida por Émile Benveniste (1997) nos remete à unidade psíquica que transcende a totalidade das experiências vividas pelo sujeito que se encontram subjacentes em sua consciência. Em uma situação enunciativa, quando alguém se identifica através do “eu”, obrigatoriamente surge um “tu”, para iniciar os processos interativos da comunicação.

Neste trabalho, propomos uma análise dos elementos subjetivos da linguagem baseando-nos nos estudos discursivos de Kerbrat-Orecchioni (1997), Jorge Lozano (1982), Cristina Peña-Marín (1982), Gonzalo Abril (1982) e outros autores da Linguística da Enunciação, tendo como materiais de análise as tiras cômicas, canções e os anúncios publicitários, muito utilizados para o desenvolvimento da competência leitora na aula de língua espanhola.

2 A subjetividade linguística no processo de interpretação

O termo subjetividade linguística foi utilizado pela primeira vez por Vigotsky que considerou o signo como elemento fundamental da linguagem nas relações sociais e na conduta cultural, como Urreitzeta Valles (2009, p. 423) afirma:

³[...] Vigotski otorga el lenguaje la función central de las relaciones sociales y de la conducta cultural y con ello, su primordial función mediadora, cuyo rasgo fundamental es el signo, gracias al cual se establece la comunicación. Por medio de esta comunicación mediada por el lenguaje comenzamos a tener conciencia de los otros, del mundo exterior. Al interiorizar el mundo

³ [...] Vigotski outorga a linguagem a função central das relações sociais e da conduta cultural e com isso, sua primordial função mediadora, cuja característica fundamental é o signo, graças ao qual se estabelece a comunicação. Por meio desta comunicação mediada pela linguagem começamos a ter consciência dos outros, do mundo exterior. Ao interiorizar o mundo social e suas pautas de comportamentos, vai se construindo a realidade individual, a qual no seria outra coisa que a realidade social internalizada e apropriada.

social y sus pautas de comportamientos, se va construyendo la realidad individual, la cual no sería otra cosa que la realidad social internalizada y apropiada.

Assim, podemos dizer que a integração dos elementos semióticos com os elementos exteriores como a história, a cultura e os valores sociais fazem os sujeitos perceberem a construção da realidade individual e dos próprios discursos, sendo, portanto, essenciais na configuração da subjetividade e das atividades humanas.

No entanto, Émile Benveniste (1997) já havia considerado esses elementos exteriores da realidade psíquica do ser humano na construção da subjetividade linguística e dos discursos, destacando a função dos pronomes pessoais “eu” e “tu” como pessoas do discurso e a relevância dos dêiticos na organização das relações temporais e espaciais na situação discursiva.

Considerando a concepção de signo de Vigotsky, Bakhtin (1976) acrescenta os valores ideológicos na construção da subjetividade. Dessa forma, a linguagem contempla todos os fatos sociais, como as crenças, as práticas e os modos de vida dos diferentes grupos sociais, sendo, portanto, a subjetividade um elemento socioideológico. Sobre esse tipo de subjetividade, Urreitzeta Valles (2009, p.426) explica:

⁴El individuo se construye desde fuera (coincidiendo así, como ya lo apuntamos, con la concepción sociogenética de los procesos de la conciencia propuesta por Vigotski). En el contexto que lo rodea y en la relación que se establece con los demás está la fuente que configura su conciencia, su sentido del propio yo, sus propias narrativas acerca de quién es y lo que es el mundo que le rodea, gracias al proceso de interiorización del lenguaje del que está hecha su conciencia. El lenguaje para Bakhtin es un producto social, una práctica social, cuyo origen es la necesidad de comunicación social entre los seres humanos. La comunicación es su función primordial.

Dentro dessa concepção socioideológica da linguagem e da subjetividade, devemos analisar os fenômenos da comunicação sob os valores sociais adquiridos através do diálogo entre os sujeitos do discurso, considerando as diferenças de contexto, pois o contexto de quem enuncia é diferente do de quem interpreta os enunciados, por isso é necessário levarmos em

⁴ O indivíduo se constrói por fora (coincidindo assim, como já o mencionamos, com a concepção sociogenética dos processos da consciência proposta por Vigotski). No contexto que o rodeia e na relação que se estabelece com os demais está a fonte que se configura sua consciência, seu sentido do próprio eu, suas próprias narrativas acerca de quem é e o que é o mundo que lhe rodeia, graças ao processo de interiorização da linguagem do que está feita sua consciência. A linguagem para Bakhtin é um produto social, uma prática social, cuja origem é a necessidade de comunicação social entre os seres humanos. A comunicação é sua função primordial.

conta algumas indagações para compreender como se originam os processos discursivos. Nesse caso, Urreitezta Valles (2009, p.428) destaca:

⁵[...] por lo que nos recomienda preguntarnos, en primer lugar, quién dice lo que dice, en compañía de quién, entre qué personas, es decir, quiénes son los participantes del acontecimiento constituido por la enunciación, próximos y remotos, para así determinar la orientación social de la expresión y su contexto comunicativo.

Assim, podemos realizar nossa interpretação considerando os elementos pragmáticos como os estilos da fala, as formas de expressão, a escolha das palavras, as intenções dos emissores, os efeitos provocados nos destinatários das mensagens emitidas, a entonação, os gestos, as condições psicológicas dos participantes da situação enunciativa, assim como o momento histórico, social e político do contexto enunciativo, que pode variar o significado desses signos comunicativos.

3 Modalidade como expressão da subjetividade

Considerando o processo de interação ocorrido na leitura, o leitor durante essa atividade cognitiva avalia os enunciados emitidos pelo enunciador e, nessa avaliação, realiza os processos de interpretação e de compreensão dos conteúdos abordados. Essa avaliação formulada pelo leitor é denominada de modalização.

Para Bronckart (1999), a modalização se refere a uma avaliação prévia do enunciador sobre o conteúdo dos enunciados que ele vai emitir, expressando assim suas decisões sobre afirmar, negar, interrogar, ordenar, permitir, expressar a certeza ou a dúvida sobre esse conteúdo. Para isso, as modalizações são realizadas por unidades linguísticas discursivas denominadas modalidades.

No que se refere à classificação das modalizações, Bronckart (1999) divide as modalizações de acordo com o tipo de avaliação realizada pelo enunciador em quatro grupos: modalizações lógicas, deônticas, pragmáticas e apreciativas. As modalizações lógicas avaliam alguns elementos do conteúdo temático como fatos certos, prováveis, improváveis, necessários ou desnecessários. As modalizações deônticas avaliam os elementos do conteúdo temático à luz dos valores sociais, apresentando-os como socialmente permitidos, proibidos,

⁵ [...] Pelo que nos recomenda perguntar, em primeiro lugar, quem disse o que disse, em companhia de quem, entre que pessoas, ou seja, quem são os participantes do acontecimento constituído pela enunciação, próximos e remotos, para assim determinar a orientação social da expressão e seu contexto comunicativo.

necessários, desejáveis. As modalizações pragmáticas introduzem um julgamento sobre as responsabilidades de um agente e atribuem a ele intenções, razões e capacidade de ação. Por último, as modalizações apreciativas avaliam de forma subjetiva alguns elementos do conteúdo temático, apresentando-os como bons, maus, estranhos, infelizes, do ponto de vista da instância avaliadora.

Depois de definirmos o papel da modalização nos processos de interpretação e de compreensão dos enunciados, ocuparemos agora do estudo das modalidades como expressões da subjetividade.

Segundo Meunier (apud Lozano, Peña-Marín e Abril, 1982), podemos considerar a existência de dois tipos de modalidades na situação de enunciação: modalidades de enunciação e modalidades do enunciado. As modalidades de enunciação se definem em relação com o sujeito falante e caracterizam a forma de comunicação entre enunciador e destinatário (imperativa, interrogativa, declarativa, etc).

Em outra instância, as modalidades do enunciado referem-se ao sujeito do enunciado e ao modo como esse sujeito situa a proposição em relação à necessidade, à possibilidade, à verdade ou aos juízos de valor emitidos durante a avaliação dos enunciados.

Para a realização de nosso estudo, adotamos a concepção teórica de modalidade defendida por Blancafort e Tusón Valls (1999), a qual estabelece a relação entre o locutor e os enunciados que emite.

Na próxima seção, abordaremos detalhadamente os tipos de modalidade com seus respectivos exemplos na língua espanhola.

3.1 As modalidades da frase

Essas modalidades expressam atitude ou o modo como o locutor emite os enunciados através da formulação de frases (assertivas, interrogativas, exclamativas, imperativas), como percebemos nos seguintes exemplos: Chove no sul da Colômbia (assertiva), Que hora virá? (interrogativa), Que belo! (exclamativa) e Cala-te (imperativa). Nos exemplos mencionados, observamos que os verbos e os adjetivos apresentam a perspectiva do enunciador, podendo ser avaliativa ou não.

Para a compreensão das modalidades da frase, é importante também que o leitor saiba distinguir a função dos modos verbais (indicativo, subjuntivo e imperativo) e algumas construções modais. Nesse tipo de modalidade, a atitude do sujeito aparece de forma implícita.

3.2 As modalidades que expressam o grau de certeza, probabilidade ou possibilidade.

Essas modalidades se expressam através da subordinação do dito a expressões modais, de formas nominais (infinitivo, gerúndio, particípio) e de alguns advérbios, como percebemos nos seguintes exemplos: ⁶*Es probable que venga mañana a la oficina* (probabilidade), *Por supuesto que iré a tu casa* (certeza), *Es posible viajar temprano* (possibilidade) e *Ciertamente compraré un nuevo coche* (certeza). Nessas modalidades, a atitude do sujeito aparece de forma explícita.

3.3 As modalidades apreciativas

Essas modalidades expressam o pensamento do sujeito em relação às coisas, na maioria dos casos, emitindo juízos de valor, de forma positiva ou negativa. Nesse caso, os adjetivos subjetivos e os advérbios subjetivos, ou então, a entonação e as exclamações permitem que essa apreciação seja realizada.

Para abordar as modalidades apreciativas, vemos oportuno abordar sobre os subjetivemas, que são unidades léxicas (substantivos, adjetivos e advérbios) que em um discurso particular expressam subjetividade, ou seja, informam acerca de uma avaliação (afetiva ou valorativa) do enunciador. Os subjetivemas podem ser divididos em dois grupos: afetivos e avaliativos.

De acordo com Kerbrat-Orecchioni (1997), a maioria dos substantivos afetivos e avaliativos se origina de verbos ou de adjetivos, como *amor* e *belleza*. Os substantivos revelam uma avaliação do sujeito enunciador e podem variar de uma enunciação para outra e, por isso, são denominados axiológicos. Nos textos de língua espanhola, aparecem muitos substantivos que denotam a apreciação do sujeito enunciador pela pessoa, de forma positiva ou negativa, como ⁷*cariño, nene, nena, prometida, tesoro, rey, reina, gilipollas, saco de plomo, lata, etc.* Nesse caso, esses substantivos são considerados afetivos, já que são utilizados em contextos familiares e em momentos de informalidade entre amigos.

No que se referem aos adjetivos subjetivos, esses adjetivos expressam as propriedades de um objeto e os sentimentos do sujeito enunciador (afetivo), além de realizar uma avaliação

⁶ É provável que venha amanhã à oficina (probabilidade), Com certeza que irei a tua casa (certeza), É possível viajar cedo (possibilidade) e Certamente comprarei um novo carro (certeza)

⁷ Carinho, nenê, prometida, tesouro, rei, rainha, bobo, idiota, chato.

qualitativa ou quantitativa do objeto denotado pelo substantivo que determinam (avaliativo). Os adjetivos avaliativos se classificam em axiológicos e não axiológicos.

Para Kerbrat-Orecchioni (1997), os adjetivos avaliativos não axiológicos não expressam nenhum juízo de valor nem as reações emocionais do sujeito enunciador sobre os seres denotados pelos enunciados. A este grupo, podemos mencionar os seguintes adjetivos: ⁸*caro, barato, pequeño, grande, estrecho, enorme, vacío, lleno, espacioso*, etc. Nesse caso, o sujeito enunciador realiza uma avaliação quantitativa do objeto denotado, como observamos no seguinte enunciado ⁹*Compré una casa espaciosa*. O adjetivo *espaciosa* indica as dimensões de largura dos cômodos da casa, não sendo possível identificar as reações emocionais do sujeito enunciador.

Ao contrário, os adjetivos avaliativos axiológicos expressam os sentimentos e o ponto de vista do sujeito enunciador, manifestando-se positivamente ou negativamente. Desse modo, podemos mencionar os seguintes adjetivos: ¹⁰*Bueno, malo, feo, bonito, agradable, desagradable, legal, ilegal, justo, injusto* etc. No exemplo ¹¹*Mi día está muy agradable*, o sujeito enunciador através do adjetivo *agradable* realiza uma avaliação qualitativa do *día*, estando explícito seu ponto de vista.

Para finalizar a modalidade apreciativa, Kerbrat-Orecchioni (1997) destaca que os advérbios subjetivos mantêm relação direta com a modalização do discurso, porque indicam o grau de adesão ¹²(*fuerte, incertidumbre, rechazo*) aos conteúdos enunciados por parte do sujeito enunciador. Desse modo, podemos mencionar os seguintes advérbios que podem expressar opinião acerca da realidade ¹³(*realmente, verdaderamente, efectivamente*) ou julgamentos de verdade ¹⁴(*tal vez, sin duda, ciertamente*).

4 Os dêiticos na interpretação dos enunciados

Para o desenvolvimento da competência leitora, a referência é um elemento muito relevante no campo da análise e da interpretação dos textos porque envolve todos os elementos constitutivos da situação enunciativa. Nesse caso, os dêiticos funcionam como

⁸ Caro, barato, pequeno, grande, estreito, enorme, vazio, cheio, espaçoso, etc.

⁹ Comprei uma casa espaçosa.

¹⁰ Bom, mau, feio, bonito, agradável, desagradável, legal, ilegal, injusto, etc

¹¹ Meu dia está muito agradável.

¹² (forte, incerteza, recusa)

¹³ (realmente, verdadeiramente, efetivamente)

¹⁴ (talvez, sem dúvida, certamente)

pistas linguísticas essenciais no processo interpretativo. Para Kerbrat-Orecchioni (1997, p.48), esses elementos linguísticos são definidos da seguinte maneira:

¹⁵[...] los deícticos son las unidades lingüísticas cuyo funcionamiento semántico-referencial (selección en la codificación, interpretación en la decodificación) implica tomar en consideración algunos de los elementos constitutivos de la situación de comunicación, a saber:

- el papel que desempeñan los actantes del enunciado en el proceso de la enunciación,
- la situación espacio-temporal del locutor y, eventualmente, del alocutario.

Com base na definição dos dêiticos dada por Kerbrat-Orecchioni, podemos concluir que esses elementos descrevem toda a situação enunciativa, desde sua esfera física, sociocultural, cognitiva e textual, organizando o tempo e o espaço da enunciação, situando aos participantes e aos próprios elementos textuais do discurso.

Desse modo, podemos dividir a classe dos dêiticos em cinco grupos, conforme os aspectos as referencias que indicam no discurso: dêixis de pessoa, espacial, temporal, social e textual. Na próxima seção, vamos abordar cada grupo e sua função dentro do contexto discursivo.

4.1 Dêixis de pessoa

Segundo Blancafort e Tusón Valls (1999, p.117), a dêixis de pessoa ¹⁶“señala a las personas del discurso, las presentes en el momento de la enunciación y las ausentes en relación a aquellas”.

Em espanhol, podemos considerar como dêiticos de pessoa os pronomes pessoais, os possessivos e os morfemas verbais de pessoa. Com os dêiticos de pessoa, podemos identificar e selecionar os participantes do evento comunicativo. Nesse caso, devemos lembrar de que essa seleção é flexível e pode mudar, porque quem fala é o “eu”, sem dúvida, mas através da segunda pessoa podemos selecionar os diferentes interlocutores, de forma individual ou coletiva. Para isso, devemos levar em conta quem nomeamos com a terceira pessoa (também de forma individual ou coletiva).

¹⁵ [...] os dêiticos são as unidades linguísticas cujo funcionamento semântico-referencial (seleção na codificação, interpretação na descodificação) implica tomar em consideração alguns dos elementos constitutivos da situação de comunicação, como:

- O papel que desempenham os actantes do enunciado no processo da enunciação.
- A situação espaço-temporal do locutor e, eventualmente, do alocutário.

¹⁶ Mostra as pessoas do discurso, as presentes no momento da enunciação e as ausentes em relação com aquelas.

Também ocorre com quem assume o papel de “tu”, já que pode passar para “ela” ou parte de “eles” ou “elas” em um momento dado e vice-versa. Assim, vamos incorporando ou distanciando do marco da enunciação alguma ou algumas pessoas. Do mesmo modo, acontece com as formas pronominais do plural, porque entram em jogo as possibilidades oferecidas pela dêixis social, determinando as características socioculturais dos participantes do discurso.

4.2 Dêixis social

Para Blancafort e Tusón Valls (1999), a dêixis social determina as identidades sociais das pessoas envolvidas na situação comunicativa e a relação entre elas ou entre elas e a possível audiência.

Em efeito, a presença da dêixis social nos contextos comunicativos nos ajuda a compreender como o papel social é essencial no estabelecimento das relações entre os participantes do ato de comunicação. Assim, podemos identificar vários fatores que devemos considerar entre os participantes da enunciação, tais como: distância/proximidade, respeito/confiança, formalidade/informalidade, conhecimento/desconhecimento, hierarquia entre cargos e outros existentes.

Considerando as diferentes formas de comunicação humana, podemos destacar alguns dêiticos sociais:

- ¹⁷*Tú, vosotros* (confiança, conhecimento, proximidade); ¹⁸*usted, ustedes* (respeito, desconhecimento, distância).
- Nomes e sobrenomes, seguidos do cargo ou profissão do emissor. É muito usual nos gêneros jornalísticos como forma de mostrar a autoridade do autor da matéria.
- Fórmulas fixas de identificação. O emissor pode referir-se a si mesmo ou ao receptor através delas: ¹⁹*El que suscribe, el lector*, etc.
- Também por meio de apresentações coletivas: ²⁰*El Departamento, El Gobierno, la Empresa, el Sindicato*, etc.
- Os substitutos em cerimônia. É o caso dos cargos institucionais, a hierarquia eclesiástica, judicial, do exército, etc.

¹⁷ Formas pronominais de segunda pessoa do singular e plural, respectivamente. Utilizadas em situações informais de comunicação.

¹⁸ Formas pronominais de segunda pessoa do singular e plural, respectivamente. Utilizadas em situações formais de comunicação.

¹⁹ O autor, o leitor, etc.

²⁰ O Departamento, O Governo, a Empresa, o Sindicato, etc.

4.3 Dêixis espacial

A dêixis espacial identifica os elementos de lugar com relação ao espaço que cria o eu como sujeito da enunciação. Em outras palavras, organiza o espaço do evento comunicativo, selecionando somente o que interessa destacar e situa ao fundo ou fora do contexto comunicativo o que não interessa.

Desse modo, os elementos dêiticos que realizam essa função são os demonstrativos, os advérbios ou locuções adverbiais de lugar, algumas locuções prepositivas e alguns verbos de movimento (ir/vir/aproximar-se/distanciar-se/subir/descer).

Além de determinar o lugar do evento comunicativo, os dêiticos espaciais podem desempenhar papel relevante na localização dos espaços públicos e privados, assim como a distância das relações sociais, como explicam Blancafort e Tusón Valls (1999, p.119-120):

²¹La deixis espacial tiene, además, una función muy importante – si se quiere de tipo metafórico – para marcar el territorio, el espacio público y el privado, y, como consecuencia, para señalar la imagen y la distancia de las relaciones sociales, como la demuestran expresiones del tipo pasarse de la raya; meter la pata; ponerse en su sitio; no pase usted de ahí; póngase en mi lugar, no te metas donde no te llaman, etc.

Para finalizar, às vezes podemos expressar o espaço e mover os elementos segundo nossos propósitos comunicativos com os dêiticos de pessoa. Neste caso, os advérbios ²²*aquí* ou *acá* e as formas átonas dos possessivos *mi* podem indicar que algo está em minha pessoa ou algo que está perto de ²³*nosotros*, como em ²⁴*Aquí, en mi brazo*, já que a interpretação de seu sentido dependerá do conteúdo local do *aquí* com relação a outros fatores do contexto como os elementos não verbais (gestos, olhares, posturas, movimentos, etc).

4.4 Dêixis temporal

A dêixis temporal estabelece as fronteiras do tempo tendo como referência o agora que indica o emissor como centro dêitico da enunciação. Neste grupo, podemos mencionar os

²¹ A dêixis espacial tem, também, uma função muito importante – se quer metaforicamente – para marcar o território, o espaço público e o privado, e, como consequência, para mostrar a imagem e a distância das relações sociais, como demonstram as expressões do tipo passar da linha; intrometer-se; colocar-se em meu lugar; não te metas onde não te chamam, etc.

²² Advérbio de lugar em espanhol.

²³ Pronome pessoal de 1ª pessoa do plural em espanhol.

²⁴ Aquí, em meu braço.

advérbios, as locuções adverbiais de tempo, o sistema de morfemas verbais de tempo, algumas preposições e locuções prepositivas ²⁵(*antes de/ después de, desde, a partir de...*), assim como alguns adjetivos ²⁶(*próximo, actual, antiguo, moderno, futuro...*).

Para Kerbrat-Orecchioni apud Blancafort e Tusón Valls (1999), os elementos dêiticos estão organizados da seguinte maneira: simultaneidade ²⁷(*en ese momento; ahora*), anterioridade ²⁸(*ayer, anteayer, el otro día, la semana pasada, hace un rato, recién, recientemente*), posterioridade ²⁹(*mañana, pasado mañana, el año próximo, dentro de dos días, desde ahora, pronto, en seguida*) e neutros ³⁰(*hoy, esta mañana, esta tarde, esta noche, este verano*).

No que se refere ao uso dos tempos verbais nos textos, Weinrich (1964) alertou sobre a diferença que há entre o tempo linguístico, o tempo físico (quarta dimensão, linear, irreversível e unidirecional), o tempo cronológico (relativo aos acontecimentos, percebido e pensado bidirecionalmente em direção ao passado e ao futuro, base do calendário estabelecido convencionalmente) levando em conta as contribuições de Benveniste sobre o caráter subjetivo do tempo na língua. Numa situação enunciativa, o tempo linguístico não coincide com o tempo cronológico, porque apresenta a particularidade de ter o falante como centro dêitico para que este implante assim sua perspectiva através dos dêiticos de tempo.

Nos textos narrativos, os tempos verbais desempenham um papel importante na representação da realidade. Nesta perspectiva, o leitor deve considerar dois modos fundamentais de reconhecer essa realidade: o relato e o comentário. Para isso, os dêiticos temporais utilizados para referir-se ao mundo narrado são os tempos simples e para referir-se ao mundo comentado os tempos compostos, como explica Weinrich apud Blancafort e Tusón Valls (1999, p.122):

³¹Para cada uno de los grupos establece un origen o tiempo **0 (T0)** que se instaura para mostrar al destinatario la posición que toma el hablante. Para representar el mundo narrado hay dos **T0**: el Pretérito y el Indefinido. Para representar el mundo comentado sólo un **T0**: el Presente. El resto de los

²⁵ (antes de, depois de, desde, a partir de...)

²⁶ (próximo, atual, antigo, moderno, futuro...)

²⁷ (nesse momento, agora)

²⁸ (ontem, anteontem, o outro dia, a semana passada, faz um momento, recém, recentemente)

²⁹ (amanhã, depois de amanhã, o próximo ano, dentro de dois dias, desde agora, logo, em seguida)

³⁰ (hoje, esta manhã, esta tarde, esta noite, este verão)

³¹ Para cada um dos grupos estabelece uma origem ou tempo 0 (T0) que se instaura para mostrar o destinatário a posição que se coloca o falante. Para representar o mundo narrado há dois T0: o pretérito perfeito composto e o pretérito perfeito simples. Para representar o mundo comentado somente um T0: o Presente. O resto dos tempos de um e outro grupo se situam com respeito a sua origem de forma retrospectiva ou prospectiva: designam a perspectiva comunicativa relativa ao ponto 0 dos grupos temporais correspondentes.

tiempos de uno y otro grupo se sitúan con respecto a su origen de forma retrospectiva o prospectiva: designan la perspectiva comunicativa relativa al punto 0 de los grupos temporales correspondientes.

No que concerne aos textos narrativos, podemos concluir que o imperfeito é o tempo verbal que introduz o contexto do mundo narrado ao receptor, descrevendo as ações consideradas pelo narrador como secundárias, enquanto que o indefinido ocupa o núcleo da narração, reproduzindo os momentos essenciais sempre acompanhados dos organizadores do discurso como de repente, indicando ao leitor uma complicação no enredo da narrativa, assim como de outros organizadores como depois e em seguida, indicando a sucessão dos acontecimentos.

4.5 Dêixis textual

A dêixis textual é responsável pela organização do texto através dos elementos dêíticos de tempo e de espaço. Neste caso, o texto em si mesmo se transforma no espaço e no tempo de referência, onde se estabelecem os limites entre um antes e um depois, assim como um acima e um abaixo. Sobre o uso dos dêíticos textuais, Blancafort e Tusón Valls (1999, p.125) destacam que:

³²Los deícticos textuales se utilizan especialmente en la escritura y en un sentido metafórico, ya que el texto se presenta con un anclaje enunciativo propio, distinto del momento de la enunciación, que es diferida en el tiempo y en el espacio. Ahora bien, son piezas esenciales para marcar la organización textual, ya que se utilizan para señalar otras partes del texto.

Para concluir esta seção dedicada à dêixis textual, podemos afirmar que os elementos dêíticos responsáveis pela organização do texto são: ³³*antes que nada, primero de todo, en primer lugar, por un lado, por otro, entonces, luego, seguidamente, por último, más adelante, mientras, en este momento, al mismo tiempo, etc.*

³² Os dêíticos textuais se utilizam especialmente na escrita e em um sentido metafórico, já que o texto se apresenta com uma âncora enunciativa própria, diferente do momento da enunciação, que é diferida no tempo e no espaço. Desse modo, são peças essenciais para marcar a organização textual, já que se utilizam para identificar outras partes do texto.

³³ Antes que nada, primeiro de tudo, em primeiro lugar, por um lado, por outro, então, logo, seguidamente, por último, mais adiante, enquanto, neste momento, ao mesmo tempo, etc

5 Por que os elementos subjetivos no desenvolvimento da competência leitora?

Consideramos competência leitora como a capacidade dos estudantes de língua estrangeira, em especial os de língua espanhola, compreender o significado das informações emitidas nos enunciados através da ativação de conhecimentos prévios e sua relação com as ideias do(s) autor (es) do texto. Além disso, a capacidade de reconhecer o uso do texto e seus propósitos em diversos contextos sociais e culturais.

Para isso, os elementos subjetivos da linguagem expressam o ponto de vista dos sujeitos da situação enunciativa, orientando os leitores no processo da decodificação das informações emitidas e na compreensão da enunciação. Essa forma de abordagem da leitura rompe com a metodologia tradicional, na qual se desenvolve a competência leitora através de “caça-palavras” do texto, ou seja, os estudantes não precisam interagir com o autor, porque as questões referentes ao texto já encaminham a uma resposta no texto.

No Ensino Médio, há uma grande resistência dos professores de língua estrangeira na utilização de alguns pressupostos teóricos da teoria da Enunciação e da Análise do Discurso para o desenvolvimento da competência leitora. O principal argumento é que os estudantes não têm conhecimentos avançados de psicologia, antropologia e sociologia para realizar análises de discursos complexos como o político e o jornalístico, portanto, torna-se impossível desenvolver esse tipo de leitura em sala de aula.

Na seção seguinte, elaboramos duas propostas didáticas de desenvolvimento da competência leitora na aula de língua espanhola, tendo como *corpus* gêneros textuais como a propaganda e a tira cômica, destacando a relevância dos elementos subjetivos da linguagem para a compreensão das situações discursivas.

5.1 Proposta 1

Para o desenvolvimento da competência leitora em língua espanhola, elaboramos algumas questões considerando os elementos subjetivos da linguagem. Para isso, selecionamos uma tira cômica do personagem Condorito, muito utilizada pelos professores desse idioma.

Mira la tira abajo y lee atentamente teniendo en cuenta todos los elementos subjetivos del lenguaje. En seguida, contesta a las preguntas siguientes:³⁴



Extraído de <http://www.gocomics.com/espanol/condorito>³⁵

1. ³⁶Considerando los sujetos de la situación enunciativa, analiza el uso del deíctico personal usted durante la interacción comunicativa y después escribe su empleo en el evento enunciativo.

2. ³⁷En el enunciado “¡Oiga, quiero hablar con usted!”, analiza el enunciado y di cuál tipo de modalidad esa frase se encaja. Justifica tu respuesta.

3. ³⁸A través de la lectura de la situación enunciativa de la tira, identifica el referente del mensaje emitido por el enunciador y después escribe el elemento deíctico que se vincule directamente a ese referente.

³⁴ Olhe a tira abaixo e leia atentamente levando em conta os elementos subjetivos da linguagem. Em seguida, responda as perguntas seguintes.

³⁵ Comics en español. Disponível em <http://www.gocomics.com/espanol/condorito>. Acesso em 11 jan 2014

³⁶ 1. Considerando os sujeitos da situação enunciativa, analise o uso do deíctico pessoal usted durante a interação comunicativa e depois escreva seu emprego no evento enunciativo.

³⁷ 2. No enunciado: Oiga, quiero hablar con usted!, analise o enunciado e diga qual tipo de modalidade essa frase se insere. Justifique sua resposta.

4. ³⁹ *Considerando la segunda viñeta de la tira, el enunciador utiliza un elemento deíctico para destacar el espacio entre él y el referente. Explica su valor deíctico dentro del escenario enunciativo.*

5. ⁴⁰ *Al final de la situación enunciativa, el lector es sorprendido por un tono de humor expresado a través del enunciado emitido por uno de los sujetos de la enunciación. Explica el valor del posesivo mío en la última viñeta y por qué la situación causó espanto al destinatario del mensaje.*

5.2 Proposta 2

Para finalizar a seção de propostas didáticas da abordagem dos elementos subjetivos da linguagem para o desenvolvimento da competência leitora em língua espanhola, escolhemos a propaganda de uma loja mexicana *Palacio de Hierro*, a qual se utiliza da subjetividade linguística para persuadir os clientes da exclusividade de produtos e de serviços das prestigiadas marcas. Geralmente, os textos publicitários utilizam uma linguagem objetiva e se destinam diretamente a seus receptores.

³⁸ 3. Através da leitura da situação enunciativa da tira, identifique o referente da mensagem emitida pelo enunciador e depois escreva o elemento dêitico que se vincule diretamente a esse referente.

³⁹ 4. Considerando a segunda vinheta da tira, o enunciador utiliza um elemento dêitico para destacar o espaço entre ele e o referente. Explique seu valor dêitico dentro do cenário enunciativo.

⁴⁰ 5. No final da situação enunciativa, o leitor é surpreendido por um tom de humor expressado através do enunciado emitido por um dos sujeitos da enunciação. Explique o valor do possessivo mio na última vinheta e por que a situação causou espanto no destinatário da mensagem.

⁴¹ *Mira el texto publicitario abajo atentando para los elementos subjetivos del lenguaje para contestar a las preguntas siguientes.*



1. ⁴² *En el texto publicitario se puede observar la presencia de elementos subjetivos del lenguaje, explica por qué el emisor del mensaje prefirió la subjetividad en lugar de la objetividad para atraer a los consumidores de la tienda Palacio de Hierro⁴³.*

2. ⁴⁴ *Analizando las frases del texto publicitario de la tienda Palacio de Hierro, clasifícalas de acuerdo con la modalización discursiva.*

3. ⁴⁵ *Explica el efecto de sentido producido por el adverbio totalmente en el proceso de evaluación del sujeto de la enunciación.*

⁴¹ Olhe o texto publicitário abaixo atentando para os elementos subjetivos da linguagem para responder as perguntas seguintes.

⁴² 1. No texto publicitário se pode observar a presença de elemento subjetivos da linguagem, explique por que o emissor da mensagem preferiu a subjetividade no lugar da objetividade para atrair aos consumidores da loja Palacio de Hierro.

⁴³ Disponível em <http://www.elpalaciodehierro.com>. Acesso em 03 mar 2014

⁴⁴ 2. Analisando as frases do texto publicitário da loja Palacio de Hierro, classifica-las de acordo com a modalização discursiva.

⁴⁵ 3. Explique o efeito de sentido produzido pelo advérbio totalmente no processo de avaliação do sujeito da enunciação.

4. ⁴⁶*Los posesivos desempeñan un papel esencial en el proceso de referencia en la situación enunciativa. De ese modo, ¿cuáles esferas de referencia las formas átonas del posesivo ejercen en la publicidad de la tienda?*

5. ⁴⁷*El enunciador eligió intencionalmente los sustantivos vida, palacio y clóset para divulgar los servicios y los productos de la tienda. Explica el valor y el sentido de cada palabra para demostrar el prestigio de la tienda Palacio de Hierro.*

5.3 Análise das propostas didáticas

5.3.1 Análise da proposta 1

Considerando a proposta didática 1, na primeira questão é abordado o uso do dêitico pessoal ⁴⁸*usted* dentro do contexto enunciativo. Geralmente essa forma pronominal na língua espanhola é abordada nas atividades como marca identificadora de situação formal de comunicação. No caso da tira do Condorito, a situação de comunicação é totalmente informal, porque o espaço onde se realizam as interações comunicativas é a praia e os participantes do evento comunicativo apresentam-se com trajes típicos do ambiente.

Na primeira questão, o estudante deve analisar a forma pronominal *usted* como dêitico social, porque expressa o tratamento entre duas pessoas desconhecidas, independentes da

⁴⁶ 4. Os possessivos desempenham um papel essencial no processo de referência na situação enunciativa. Desse modo, quais esferas de referência as formas átonas do possessivo exercem na publicidade da loja?

⁴⁷ 5. O enunciador escolheu intencionalmente os substantivos vida, palácio e *closet* para divulgar os serviços e os produtos da loja. Explica o valor e o sentido de cada palavra para demonstrar o prestígio da loja Palacio de Hierro.

⁴⁸ Forma pronominal de segunda pessoa do singular em espanhol.

idade, classe social e profissão. Além disso, a situação comunicativa trata-se de uma reclamação.

Na segunda questão, é exigida a análise do enunciado ⁴⁹*Oiga, quiero hablar con usted* e em seguida é solicitado que se identifique o tipo de modalidade discursiva. Nesse caso, o leitor considerará a atitude e o modo como o locutor emitiu o enunciado, levando em conta os gestos e a expressão facial do enunciador ilustrado na situação enunciativa. Após essa análise, o leitor identificará que o enunciado se insere na modalidade imperativa.

Na terceira questão, exige-se do leitor a identificação do referente e do elemento dêitico que estabelece relação direta com o referente. Durante a leitura, o leitor identifica o referente como ⁵⁰*chico* e destaca a existência de dois elementos dêiticos que estabelecem referência direta a ele: ⁵¹*ese* e *mío*.

Na quarta questão, exigiu-se do leitor o valor do elemento dêitico que o locutor utiliza para estabelecer a distância entre ele e o referente no espaço da enunciação. Considerando o aqui como local do evento onde se encontra o enunciador, o valor do elemento dêitico *ese* que o leitor deve destacar é a pouca distância espacial entre o referente e o locutor no cenário enunciativo.

Na última questão da proposta didática 1, o leitor precisa identificar o valor subjetivo das formas tônicas dos possessivos, assim como o efeito produzido no destinatário da mensagem. Nesse caso, o pronome possessivo *mío* apresenta valor afetivo e o que causou espanto ao destinatário da mensagem foi a frieza que o emissor manifestou diante das travessuras do filho, sendo, portanto, algo normal.

Na proposta didática 1, exploraram-se os seguintes elementos subjetivos da linguagem: dêiticos de pessoa, modalização, dêiticos de localização e o valor subjetivos das formas tônicas dos possessivos. Esses elementos subjetivos da linguagem permitem ao leitor a compreensão de toda situação enunciativa, possibilitando-lhe a realização de inferências e de levantamento de hipóteses para a compreensão global do contexto enunciativo.

Essa proposta de competência leitora em língua espanhola através dos elementos subjetivos da linguagem rompe com a forma tradicional de leitura, porque o leitor adentra todo o espaço enunciativo, analisando o tempo, o espaço e os próprios sujeitos do evento enunciativo. Diferentemente, numa proposta tradicional, o leitor é condicionado pelas próprias perguntas referentes ao texto a respostas previamente encontradas na superfície

⁴⁹ Ouça, quero falar com você.

⁵⁰ Substantivo masculino em espanhol, que significa menino em português.

⁵¹ Esse e meu.

textual, realizando, assim, atividades de “caça-palavras” dentro do texto, por isso surgem perguntas como: ⁵²*Por qué el señor está irritado y quiere hablar con Condorito? e Qué hacía al hijo de Condorito?*. Nesse caso, essas perguntas excluem os valores subjetivos da linguagem como o modo ou a atitude dos sujeitos da situação enunciativa e nem permitem a compreensão global da situação enunciativa.

5.3.2. Análise da proposta 2

Na proposta 2, abordam-se os seguintes elementos subjetivos da linguagem: os valores subjetivos dos substantivos, das formas átonas dos possessivos e dos advérbios e a modalização discursiva.

Na primeira questão, o leitor deverá identificar a razão pela qual motivou o publicitário fazer a opção pela subjetividade no lugar da objetividade para atrair aos clientes da loja Palacio de Hierro. Nesse caso, o leitor deve atentar-se, primeiramente, para as intenções do publicitário e para qual tipo de cliente se destina a mensagem emitida. Após a realização dessas inferências, o leitor pode constatar que o efeito de unicidade e exclusividade somente é obtido por meio da subjetividade linguística, por isso o uso das formas átonas dos possessivos e dos verbos na primeira pessoa do singular. Além disso, o uso do substantivo *closet*, que é algo privativo e não compartilhado. A opção pela subjetividade pelo publicitário da loja Palacio de Hierro demonstra o reconhecimento das particularidades e das individualidades dos clientes.

Na segunda questão, o leitor deve atentar-se para a atitude ou para o modo como os enunciados são emitidos. No texto publicitário, há frases com modalizações diferentes. No período composto por coordenação ⁵³*Puedo compartir mi vida contigo, pero no mi clóset* trata-se de uma modalização assertiva, porque o sujeito não tem dúvida com relação à sua atitude. Em ⁵⁴*Soy totalmente Palacio* ocorre um caso de modalização apreciativa, mostrando a adesão do sujeito pela loja, expressada pelo valor subjetivo do advérbio totalmente.

Na terceira questão, o leitor deve atentar-se para o valor subjetivo do advérbio totalmente para compreender o ponto de vista avaliativo do sujeito com relação à loja *Palacio de Hierro*. Desse modo, o advérbio produz o efeito de aprovação e satisfação total dos

⁵² Por que o senhor está irritado e quer falar com Condorito? e Que fazia o filho de Condorito?

⁵³ Posso compartilhar minha vida contigo, mas não meu armário.

⁵⁴ Sou totalmente Palácio.

serviços prestados pelo estabelecimento comercial: atendimento ao cliente, organização e disposição dos produtos no interior da loja, qualidade, preço e variedade dos produtos.

Na quarta questão, o leitor deve atentar-se para o sentido metafórico dos elementos dêiticos que são muito empregados nos textos publicitários. No caso da propaganda da loja *Palacio de Hierro*, as formas átonas dos possessivos em espanhol expressam referência espacial, estabelecendo limites entre o espaço público (*Puedo compartir mi vida contigo*) e o espaço privado (*Pero no mi closet*).

Na última questão da proposta 2, o leitor deve atentar-se para os valores afetivos das palavras vida, palácio e *closet* para saber o efeito de sentido que deseja alcançar o publicitário da loja *Palacio de Hierro*. Nesse caso, o publicitário utiliza o bem mais precioso de uma pessoa que é a vida, pois por ela se paga qualquer preço, igual aos produtos da referida loja. Em segundo lugar, a palavra palácio já indica grandiosidade e luxo, além do conforto e da comodidade, similar às dependências da loja. Por último, a palavra *closet* confere aos serviços privativos que somente os clientes da *Palacio* podem usufruir, garantindo-lhes exclusividade.

Essa proposta de leitura com os elementos subjetivos da linguagem no texto publicitário rompe com a abordagem tradicional, porque aborda os valores afetivos das palavras, assim como os efeitos de sentido produzidos por essas palavras para o mundo publicitário. No caso de uma proposta tradicional, geralmente as questões giram em torno do produto comercializado, das formas de pagamento, do tipo de cliente e das funções de linguagem predominantes no texto publicitário.

6 Conclusão

Consideramos pertinente a inclusão dos elementos subjetivos da linguagem no desenvolvimento da competência leitora dos alunos de língua estrangeira, em especial os de língua espanhola, porque esse tipo de leitura permite que os estudantes compreendam o funcionamento dos processos interativos de comunicação e o pensamento dos sujeitos envolvidos na situação enunciativa.

Além disso, os elementos subjetivos nos auxiliam na compreensão do contexto enunciativo. Desse modo, podemos identificar o espaço e o momento nos quais ocorrem o evento comunicativo, assim como as circunstâncias socioculturais que influenciam nas interações entre os interlocutores e no sentido dos enunciados emitidos por eles.

A abordagem dos elementos subjetivos da linguagem no desenvolvimento da competência leitora objetiva, portanto, explorar ao máximo as informações contidas nas situações enunciativas, para que os estudantes possam ativar seus conhecimentos prévios e relacioná-los com as ideias dos autores do texto e possam compreender o sentido global da comunicação.

Referências

BAKHTIN, M. **O signo ideológico e a filosofia da linguagem**. Buenos Aires: Nueva Visión, 1976.

_____. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1977.

BECHARA, E. **Dicionário da Língua Portuguesa**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

BENVENISTE, E. **Problemas de linguística general I**. Madrid: Siglo XXI, 1997.

BLANCAFORT, H. C; TUSÓN VALLS, A. **Las cosas del decir**: Manual de análisis del discurso. Barcelona: Ariel Lingüística, 1999.

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: EDUC, 1999.

KERBRAT-ORECCHIONI, C. **La Enunciación**: de la subjetividad en el lenguaje. Buenos Aires: Edicial, 1997.

LOZANO, J; PEÑA-MARÍN, C; ABRIL, G. **Análisis del discurso**: hacia una semiótica de la interacción textual. Madrid: Cátedra, 1982.

URREITIEZTA VALLES, M. T. La subjetividad como fenómeno sociohistórico. **Rev. Vziana de Soc. y Ant.** , Mérida, Vol. 19, n. 55, pp. 417 – 439, 2009. Disponível em http://www2.scielo.org/ve/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S079830692009000200011&lng=pt&nrm=is. Acesso em: 12 mar 2014.

WEIRINCH, H. **Estructura y función de los tiempos en el lenguaje**. Madrid: Gredos, 1964.

Data de recebimento: 22 de maio de 2014.

Data de aceite: 13 de agosto de 2014.